



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL:
O DISCENTE E A PRODUÇÃO DE SENTIDOS DE PERMANÊNCIA E
EVASÃO**

Deonato Feltz Junior
Sandra Soares Della Fonte

RESUMO

O foco desta pesquisa é o Programa de Educação em Tempo Integral. Nesta investigação, indaga-se a compreensão dos sentidos produzidos e vivenciados pelos discentes que participam do Programa de Educação em Tempo Integral no município de Vitória (ES), a fim de compreender a forma como esses sentidos produzidos/vivenciados os levam a permanecer ou evadir do programa. Busca-se também entender a relação entre esses sentidos produzidos/vivenciados e o âmbito amplo das formulações políticas vinculados a esse programa. Para tanto, tem-se como suporte teórico a analítica existencial desenvolvida por Heidegger em Ser e Tempo.

Este trabalho é um projeto de pesquisa de iniciação científica que indaga os sentidos produzidos e vivenciados por alunos do Programa de Educação em Tempo Integral. Este Programa se constitui como política pública de caráter educacional, visando à ampliação da jornada escolar por meio da oferta de atividades variadas no contraturno escolar para crianças em vulnerabilidade social. Alguns discentes são submetidos a esse regime educacional quando a escola, juntamente com a família, decide que é necessária uma extensão da carga horária por ocasião desta vulnerabilidade. Cavalieri (2009) nos faz lembrar que a ampliação do tempo escolar está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) e aponta dois paradigmas de implementação desse programa em âmbito nacional: *o aluno de tempo integral* e *a escola de tempo integral*.

O primeiro modelo busca articulações e também parcerias com instituições sociais extraescolares que disponibilizem atividades variadas para os alunos no contra turno da escola, preferencialmente fora desta. A ênfase estaria na demanda de ofertas de atividades variadas, valendo-se de parcerias, articulações multissetoriais e o apoio de profissionais não pertencentes ao espaço escolar. Já o segundo modelo prima por investir em alterações na infraestrutura escolar para que o espaço comporte alunos e professores em turno integral, tendo como ênfase a vivência institucional diversificada com a adesão de mais equipamentos e profissionais com diversas especialidades gerando um fortalecimento da unidade escolar.

De acordo com o Documento Orientador do Programa de Educação em Tempo Integral da Prefeitura Municipal de Vitória (ES), a educação integral é uma alternativa



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

que a rede de ensino buscou para diminuir a evasão escolar e para colocar a criança e o adolescente num espaço onde possam receber a atenção e a supervisão adequada, pois na escola passam a ter uma supervisão da equipe do Programa de Educação em Tempo Integral que é composta por um coordenador, um integrador social e um estagiário, por turno, e da equipe pedagógica, juntamente com as famílias (PMV, 2007). Parece que, no caso da PMV - ES, o programa atua dentro do paradigma de “aluno em tempo integral”, pois o programa prima por estabelecer conexões com outras instituições sociais (unidades de saúde, assistência social, clubes esportivos) para garantir ao discente a educação em tempo integral.

Muitos esforços e empreendimentos têm acontecido para compreender a lógica e a complexidade do Programa de Educação em Tempo Integral no Brasil. Os temas e focos das pesquisas são muito variados, indo desde concepções e práticas desse Programa até análises documentais que o regem. Dessa forma, estas pesquisas nos têm ajudado no avanço de questões teórico-político-estruturais concernentes a essa iniciativa pública de caráter educacional. O debate sobre esse tema conta com o esforço de alguns estudiosos como: Cavaliere (2002a; 2002b; 2009), Coelho (2009), Pires (2007) e Matias (2009).

Cavaliere se destaca entre os autores citados por realizar pesquisas documentais sobre a educação em tempo integral no Brasil. A autora (2002a, p. 247) afirma que “a escola fundamental pública brasileira vive um momento de perda de identidade cultural e pedagógica” e isso se deve ao fato da “ampliação desordenada de suas tarefas, bem como as recentes políticas oficiais, tais como o programa bolsa-escola, novos critérios de progressão escolar, inclusão no currículo de temas ligados à saúde, à ética e à cultura”. A autora revisita o pensamento de Dewey e Habermas para neles encontrar alguns fundamentos filosóficos para formular uma concepção “de instituição escolar que possa contribuir com a construção de uma nova identidade para a escola fundamental” (CAVALIERE, 2002a, p. 247). Neste trabalho, a autora conclui que

No Brasil, a gestação de uma nova identidade para a escola fundamental impõe que se criem condições para o estabelecimento de um convívio intenso, autêntico e criativo entre todos os elementos da comunidade escolar. Ou seja, é preciso que a escola seja um ambiente onde crianças e adultos vivenciem experiências democráticas. Só a partir delas será possível construir essa nova identidade. (CAVALIERE, 2002a, p. 267).

Ou seja, somente a partir da ampliação da jornada escolar não teremos elementos suficientes para galgarmos uma educação de fato integral, pois, para a autora, é necessário que a escola se reconfigure para proporcionar aos integrantes deste tempo-espaço vivências democráticas, autênticas e criativas.

Em outro trabalho, Cavaliere (2002b) toma por objeto de estudo a questão da quantidade e da racionalidade do tempo de escola e aponta a discussão sobre o tempo escolar no Brasil e em países europeus. Chama-nos a atenção neste trabalho que “ao se



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

compreender o tempo escolar como parte do tempo social [...] reflete e constitui formas mais amplas da sociedade” (CAVALIERE, 2002b, p. 1). A tese da autora neste trabalho é que, em um diálogo com a noção de capital cultura formulada por Pierre Bourdieu, “a ampliação do tempo de escola como útil aos processos de emancipação dos indivíduos, desde que se efetive uma transformação, no interior da escola, da lógica de utilização do tempo e de suas estruturas fechadas e impostas” (CAVALIERE, 2002b, p. 1).

A partir da reflexão paradigmática de implantação do Programa em nível nacional, Cavaliere (2009) nos mostra dois paradigmas: o aluno em tempo integral e a escola em tempo integral, conforme explicitado na descrição do tema geral. Esta pesquisa também tem caráter documental.

Em uma pesquisa historiográfica da educação em tempo integral no Brasil, Coelho (2009) questiona os pressupostos, as concepções e as práticas que privilegiam a caracterização da educação integral. Para a autora,

[...] é quase impossível, ou pelo menos muito difícil, pensar em educação integral sem pressupor um tempo ampliado/integral que a possibilite (...) entende-se que a extensão do horário deve construir o tempo qualitativo dentro da escola, ou sob sua supervisão, e, nesse sentido, esse tempo qualitativo pressupõe uma formação mais completa para o ser humano-cidadão-aluno (COELHO, 2009, p. 93).

Já Pires (2007, p. 79), em um estudo documental com matriz teórica advinda da sociologia, apresenta-nos a ideia de *Escola de Tempo Inteiro* dentro daquilo que apresentamos como educação em tempo integral. Para o autor (2007, p. 79), esta “ideia de ETI [escola de tempo inteiro] que parece representar, a nível local, a (re)monopolização dos serviços educativos no espaço escolar contribui para a perpetuação de uma visão ‘escolocêntrica’ que tem sido questionada por outras propostas”, ou seja, esse programa pareceria atuar através de uma lógica questionável que elege a escola como o lugar redentor dos males sociais da contemporaneidade através da ampliação da jornada escolar e disponibilização do espaço escolar a uma determinada comunidade. Ainda de acordo com Pires (2007, p.79), esse programa “reduz a possibilidade de existência de autênticos tempos livres, como porções de tempo abertos a qualquer ocupação decidida pelo sujeito que desfruta do tempo”.

Em um artigo de revisão de literatura, Matias (2009) se propõe a verificar o que temos produzido de conhecimento sobre a educação em tempo integral dentro do campo da psicologia educacional e percebe que, no campo da psicologia educacional brasileira, ainda temos um universo teórico a ser explorado. O autor conclui que “o estudo sobre as atividades extracurriculares e escolas de tempo integral ainda é embrionário no Brasil e que urge a realização de pesquisas empíricas sobre atividades extracurriculares no País” (MATIAS, 2009, p. 120).

Embora muitos esforços sejam empreendidos na busca pela compreensão desse fenômeno e muitos lugares teóricos sejam revisitados nessa empreitada, a avaliação desse programa a partir dos sujeitos diretamente envolvidos nele compõe uma lacuna



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

que nos tem inquietado ante a literatura científica. Em outros termos, consideramos que as vivências que esses sujeitos possuem, assim como a forma pela qual conferem significado a essa vivência, podem compor os vários esforços de análise e julgamento dos méritos e dos limites da concretização desse imperativo legal.

Diante do exposto, as perguntas-problemas que orientam esta pesquisa são: que sentidos são vivenciados por esses jovens no cotidiano do Programa de Educação em Tempo Integral realizado nas escolas municipais de Vitória (ES) que os leva a permanecer ou a evadir? Quais os desdobramentos que esses sentidos trazem para a avaliação desse programa educacional?

Perguntar pelo sentido de permanecer ou evadir em um programa educacional não parece óbvio, ingênuo ou previsível. Essa indagação se faz necessária porque esse sentido pode se escapar, esvair-se, tornar-se efêmero, pois sendo uma produção humana não poderia ser algo pronto, definitivo e acabado (SODELLI, 2008). Se ignorarmos esses sentidos que estão sendo produzidos ou deles não tomamos consciência, podemos dar à nossa prática educativa e ao programa (acima de tudo ao programa) um caráter de inautenticidade e, assim sendo, “este modo de ser alienante é o que pode afastar o Homem daquilo que Heidegger compreende como tarefa fundamental do *Dasein*: cuidar de si mesmo. Destarte, o Homem pode cuidar de si mesmo, não cuidando, ou seja, irresponsável, indiferente ou distraidamente” (SODELLI, 2008, p. 214).

Um Programa que atua sob a égide da educação é, sem sombra de dúvidas, um potencial produtor de subjetividades, pois a própria educação age na esfera da produção de subjetividades e com ela estabelecemos relações existenciais. A compreensão dessas relações existenciais pode nos permitir analisar aspectos relevantes para pensarmos as políticas públicas educacionais na contemporaneidade, partindo da compreensão do sujeito (dimensão micro-social) para compará-la ao que se está sendo pensado na esfera das políticas públicas educacionais (dimensão macro-social). Essas relações existenciais podem ser compreendidas a partir do momento em que começamos e questionar seu sentido. O sentido é a mola propulsora da existência humana, pois “sentido representa, por um lado, uma direção para a qual estamos nos dirigindo, um rumo e, por outro, o modo como nos direcionamos para este horizonte, o modo como nos sentimos nessa direção” (SODELLI, p. 212).

O sentido está intrinsecamente relacionado com a forma como o ser humano cuida e sente as coisas do mundo (deve-se compreender por cuidado, neste caso, uma abertura ontológica do ser homem, ou seja, as infinitas possibilidades de ser). Para Heidegger (1993, p. 208), “sentido é aquilo em que se sustenta a compreensibilidade de alguma coisa. Chamamos de sentido aquilo que pode articular-se na abertura da compreensão”. Dessa forma, entender os sentidos de permanência e evasão que são produzidos pelo público-alvo desse programa é também compreender as relações que esse mesmo público estabelece com algumas esferas sociais, tais como: educação, lazer, esporte, cultura, arte, pois seriam essas as ofertas que, a princípio, o programa estaria disponibilizando para esses discentes.

Essa discussão é, sobretudo, uma questão política que se coloca. Política porque compreender essa dimensão existencial do programa e sua interface com os discentes é pensar esse programa como produtor de subjetividades. Sendo produtor de



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

subjetividades essa questão parece ganhar sua relevância científica. Paulo Freire nos apresenta uma reflexão interessante para pensarmos o Programa de Educação em Tempo Integral, pois em seu pensamento percebemos que todo ato educativo é também um ato político. Não político no sentido partidário, mas político no sentido de ser um ato que visa transformações sociais, pois educar traz uma dimensão ética e comunitária. Para Paulo Freire (1996, p. 77) “não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, *constato* não para me *adaptar*, mas para *mudar*. [...] Constatando nos tornamos capazes de *intervir* na sociedade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que a de simplesmente nos adaptar a ela”.

Levando em consideração as afirmativas de Paulo Freire sobre a educação, podemos claramente perceber o caráter progressista e transformador que a educação deve assumir. Seu pensamento está permeado por questões revolucionárias, politicamente falando. Para Paulo Freire, a educação deve se pautar no princípio emancipatório, ou seja, ela deve subsidiar os sujeitos para que eles desenvolvam sua autonomia e, dessa forma, seu pensamento contribui para avançar as propostas políticas educacionais em relação a alternativas mais tradicionais.

Ao indagar a produção de sentidos relativos à permanência e evasão de alunos no Programa de Educação em Tempo Integral da PMV-ES, tem-se como **objetivo geral** evidenciar a construção dos sentidos por parte do sujeito aluno em suas experiências vividas no programa como um dos elementos constituintes da orientação política do mesmo. Isso significa que o *ser* do programa se dá em diversos níveis que vão desde sua formulação legal e normativa até os acontecimentos vividos no seu cotidiano.

Para responder as indagações feitas neste projeto, tomamos como **objeto** o discurso dos discentes que serão convidados a falar sobre suas experiências no cotidiano do Programa, pois acreditamos que é por meio da linguagem que conseguiremos alcançar nossos objetivos, tendo em vista que é na linguagem que reside o *Ser* que buscamos neste trabalho.

O **lugar teórico** de onde falamos é a Fenomenologia Existencial, notadamente a partir das reflexões existenciais do filósofo alemão Martin Heidegger (1993). O que justifica esta escolha? Acreditamos que a compreensão do sentido produzido no/pelo Programa está na existência do sujeito e não apenas em aspectos estruturais deste programa, assim sendo, na obra *Ser e Tempo*, Heidegger nos oferece reflexões que podem nos apontar algumas possibilidades de reflexão.

A partir do objetivo geral, firmamos **metas específicas**, apresentadas, a seguir:

- Aprofundar o quadro teórico-metodológico da fenomenologia existencial e das reflexões sobre estrutura de significância, cuidado e (in)autenticidade desenvolvidas por Heidegger em seu livro *Ser e tempo*;
- Coletar os dados junto aos discentes que participam do Programa e os que já evadiram;
- Desvelar os sentidos de permanecer/evadir do Programa a partir das categorias heideggerianas;



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

- Refletir os desdobramentos e os impactos que esses sentidos possuem para a consolidação do Programa.

Metodologia

Partindo do referencial heideggeriano, o método fenomenológico torna-se um instrumento interessante para pensarmos esta pesquisa, pois a tentativa de *voltar às coisas mesmas* (conceito de Husserl absorvido por Heidegger) através de uma hermenêutica existencial da facticidade dos sujeitos entrevistados por esta pesquisa pode nos ajudar a desvelar os sentidos que buscamos compreender e analisar neste trabalho. É deste conhecimento fáctico que as significações mundanas irão se dar e através da *époché* pode-se chegar a uma compreensão da realidade vivida desses sujeitos e desenvolver uma analítica existencial que dê conta de expressar a relação que estes sujeitos estabelecem com o programa em sua mundivivência.

Para coletarmos os dados, no caso dos alunos que permanecem há mais tempo no Programa, serão entrevistados 2 (dois) alunos por macrorregião atendida pelo Programa de Educação em Tempo Integral. O programa na cidade de Vitória atende 5 (cinco) macrorregiões e, dessa forma, totalizaremos 10 (dez) sujeitos entrevistados. O critério de seleção será com base no tempo de permanência no programa, ou seja, os alunos de cada macrorregião que estão no programa há mais tempo. Além disso, para chegar a dois alunos, selecionaremos aqueles que se mostrarem interessados e disponíveis para as entrevistas. Havendo excesso de alunos nessa condição, recorreremos à escolha aleatória via sorteio.

Já no caso dos alunos evadidos, também serão entrevistados 2 (dois) alunos por macrorregião. Teremos, assim, um total de 10 (dez) sujeitos. Para ter acesso a eles, inicialmente será consultada a lista de evasão disponível com a coordenação de cada escola. Priorizaremos aqueles cuja saída do programa ocorreram no segundo semestre de 2011. Essa escolha nos permitirá apreender os sentidos dessa evasão no momento mais atual do Programa, considerando que, desde a sua implantação em 2007 até hoje, o programa passou por diversas configurações e formatos. Portanto, a nossa opção envolve o programa no seu momento de mais consolidação. Caso o universo de alunos nessa condição seja superior a dois, selecionaremos aqueles que se mostrarem interessados e disponíveis para as entrevistas. Se mesmo assim houver excesso de alunos nessa condição, recorreremos à escolha aleatória via sorteio.

As entrevistas serão semi-estruturadas na forma de conversa. A entrevista semi-estruturada é um importante método de coleta de dados e se caracteriza por combinar perguntas abertas e fechadas, onde o informante pode discorrer sobre a temática proposta. De acordo com Boni e Quaresma (2005), esta técnica produz uma melhor amostragem da população de interesse. Uma das maiores vantagens é a supressão da dificuldade que muitas pessoas têm para responder a questões por escrito e, assim sendo, nessa forma de abordagem podemos coletar dados importantes para a realização da pesquisa sem nos preocuparmos com o grau de instrução dos informantes. Além disso, através dessa técnica é possível corrigir enganos dos informantes que não poderiam ser corrigidos caso utilizássemos questionário escrito.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Referências

- BONI, V; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista Eletrônica dos Pós-graduandos em Sociologia Política da UFSC*, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan-jul/2005.
- CAVALIERE, A. M. Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira? *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 81, p. 247-270, dez/2002.
- _____. Escolas de tempo integral versus alunos de tempo integral. *Em Aberto*, Brasília, v. 22, n. 80, p. 51-63, abr/2009.
- _____. Quantidade e racionalidade do tempo de escola: debates no Brasil e no mundo. *Teias*, Rio de Janeiro, ano 3, n. 6, p. 1-15, jul/dez 2002.
- COELHO, L. M. C. C. História(s) da educação integral. *Em aberto*, Brasília, v. 22, n. 80, p. 83-96, abr/2009.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HEIDEGGER, M. *Ser e tempo*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.
- MATIAS, N. C. F. Escolas de tempo integral e atividades extracurriculares: universos à espera da psicologia brasileira. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 120-139, ago./2009.
- PIRES, C. A construção de sentidos em política educativa: o caso da escola a tempo inteiro. *Sísifo – Revista de Ciências da Educação*, n. 4, p. 77-86, out./dez. 2007.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. Documento Orientador. *Educação em Tempo Integral*. Vitória/ES, 2007.
- SODELLI, M. Sobre o sentido de educar. *Aprender – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação*, ano 6, n. 10, p. 203-222, jan/jul, 2008.